

BALLET CLASS: ITS DEVELOPMENT IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN TIMES OF THE COVID-19 PANDEMIC- AN EXPERIENCE REPORT

VITÓRIA RÉGIA SOUSA MARTINS

HELTON PEREIRA DOS SANTOS NUNES DE MOURA

RUTH RAQUEL SOARES DE FARIAS

Abstract

Due to the worsening of the COVID-19 pandemic, the population had to adapt to the new scenario, where schools, extracurricular activities, and other departments began to conduct their activities online. Ballet was no exception, and during this period, some difficulties were encountered and promptly resolved. This paper presents the experiential account of a children's ballet teacher during the 2020 pandemic. Due to the scarcity of works in this area, this study aims to clarify the process of conducting classes in case of future pandemics or situations where in-person classes are not feasible. In addition to the experiential account, an integrative review was conducted to provide a foundation for the research. During the data collection for this work, five articles from the Virtual Health Library (BVS) and four articles from Scielo were included, covering the relevant thematic aspects. It was concluded that playful ballet classes can serve as a means to re-engage students in lessons, and remote formats can be employed in cases where in-person meetings are not possible for any reason.

Keywords: playfulness; creativity; children's ballet; remote classes; experiential account.

AULA DE BALLET: O SEU DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19- UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Devido ao agravamento da pandemia do covid-19 a população teve que se adequar ao novo cenário, onde as escolas, atividades extracurriculares e outros departamentos começaram a ter suas atividades de forma *online*, com o balé não foi diferente, e durante esse período foram encontradas algumas dificuldades que logo foram resolvidas. Este trabalho traz o relato de experiência de uma professora de ballet infantil durante o período de pandemia de 2020, e devido a escassez de trabalhos nessa área, este trabalho busca esclarecer o processo das aulas caso venhamos vivenciar outras pandemias ou em situações que as aulas não possam ser ministradas presencialmente. Além do relato de experiência foi utilizado a pesquisa de revisão integrativa, para dar fundamento a pesquisa, onde o durante o levantamento de dados para a construção deste trabalho, foram incluídos 5 artigos da Biblioteca Virtual em Saúde BVS e 4 artigos da Scielo que abrangeram a temática a ser desenvolvida, e foi considerado que as aulas de ballet lúdicas podem ser um meio de resgatar as alunas para as aulas, e o formato remoto pode ser utilizado para aqueles casos onde por algum motivo o encontro presencial não possa acontecer.

Palavras-chave: ludicidade; criatividade; ballet infantil; aulas remotas; relato de experiência

Introdução

O ballet com sua sistematização categorizada na parte das artes cênicas vem a contribuir muito no desenvolvimento de crianças, por combinar exercício físico, coordenação motora, lateralidade e expressão corporal, sendo assim o ballet se classifica como uma modalidade bastante completa, além disso auxilia também na concentração, postura e ritmo (Santos, 2019).

Betoni (1992) prioriza a criança como fator educacional, esclarecendo sua aplicação à medida que o desenvolvimento psicológico, social, econômico, intelectual, criativo e familiar. Quando a criança começa as aulas de ballet ela se insere no meio social, passando a entender que existem momentos para cada coisa, pois no ballet trabalha-se momentos individuais, em dupla, em grupo acompanhados sempre de observação por parte das crianças para poder reproduzir o que o professor (a) demonstrou, os exercícios são trabalhados de forma lúdica, e respeitando a individualidade dos alunos a fim de despertar o interesse e alegria das crianças colocando em prática trabalhos psicomotores no intuito de aprimorar os movimentos de maneira prazerosa, assim contribuindo no repertório motor de cada um ao longo de suas vidas.

Durante a pandemia do covid-19 que se deu início em dezembro de 2019, a doença foi considerada contágio e de um risco agravante a saúde, por este motivo adotou-se como prevenção e com o intuito de diminuir a propagação da doença o método de isolamentos social, onde todos os habitantes começaram a passar muito mais tempo dentro de suas casas e o mínimo possível em ambientes coletivos e ao ar livre, isso fez com que várias atividades e empresas tivessem um período de pausa, sem funcionamento ou funcionando de forma *online*. Diante deste contexto, Novais *et al.* (2020) disseram que a dança se tornou um facilitador para encarar a realidade pandêmica, aliviando as sensações de incertezas em relação ao presente e ao futuro.

Este trabalho busca relatar como foi o desenvolvimento das aulas de ballet infantil durante a pandemia do covid-19, com as instruções, orientações e execuções das aulas no período desse acontecimento global, considerando que as pesquisas nesta área são escassas, e trabalhos com essa temática podem vir a facilitar o processo de desenvolvimento educacional e extra curricular se por ventura surja outro acontecimento onde o isolamento social tenha que ser usado como meio de proteção ou alguma situação onde a aula presencial não possa ocorrer.

Ballet: A História

Pelas leituras realizadas do livro Balé passo a passo: Historia-Tecnica- Terminologia,

uma obra do autor Flávio Sampaio (2013), o ballet surgiu no período renascentista no ano de 1489 onde foi a primeira dança a ser sistematizada sendo usada como base para outras modalidades de dança. Durante o casamento do Duque de Milão com Isabel de Aragão houve uma demonstração de uma apresentação de ballet onde eram dançados pela corte, onde a rainha levou de Florença vários artistas, bailarinos, músicos e coreógrafos para a França, as peças eram sempre grandes eventos onde os bailarinos se apresentaram em pátios e praças do castelo, os bailarinos se encontravam no centro e o público ficavam em volta como num teatro de arena para apreciar a arte, foi quando um coreógrafo chamado Lully teve a permissão do rei Luiz XIV para apresentar um balé no *Grand Palais* onde seria o mesmo formato dos eventos da Itália com o público que iria apreciar o balé em um lado e sentados, e o elenco a se apresentar ficava do outro lado em uma superfície mais elevada, devido ao fato que o elenco que estava se apresentando não poderiam dar as costas para o rei os bailarinos passam a entrar e sair de cena sempre em frente ao público e essa cultura no ballet clássico se estende até hoje em sua entrada e saída (Sampaio, 2013).

Uma Pandemia Presente

No estudo publicado pela revista Med Intensiva com autoria de Ferrer afirma que em dezembro de 2019 foi descoberto uma série de relatos de pacientes com insuficiência cardíaca e pneumonia causadas pelo vírus SARS-CoV-2 na China considerada como uma doença respiratória aguda grave, em fevereiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) nomeou os casos de coronavírus 19 (covid- 19), o vírus foi se expandindo até atingir a população de modo global, devido aos seus avanços foi declarado a doença como uma pandemia, em 14 de março foi decretado o estado de alarme no mundo onde foi exigido o confinamento de toda a população em suas casas, de início foi decretado apenas 15 dias mas devido ao aumento significativo de infectados o confinamento foi denominado como quarentena, teve que se estender por mais tempo com todos em suas casas, lojas e departamentos fechados, com objetivo de reduzir o impacto da pandemia. Depois de alguns meses as empresas tiveram que voltar às atividades e foram recomendadas medidas de proteção como distanciamento, uso de máscaras, álcool em gel, as escolas, cursinhos e atividades extracurriculares tiveram que se adaptar a um novo cenário foi onde começou o uso de aulas online, para que as crianças e jovens pudessem dar continuidade aos seus afazeres sem precisar sair de casa.

Ballet e Covid-19: Interfases

Devido ao cenário em que se encontrava o mundo assim como as demais atividades, o ballet também teve que se reinventar, passando a proporcionar aulas *online* por conta do isolamento e distanciamento social, o ballet com sua ampla funcionalidade se tornou uma das

opções para crianças durante o período da pandemia do covid- 19, pois essa modalidade trabalha atividades envolvendo tanto o protagonismo como os grupos, trabalhos de coordenação motora sendo eles coordenação motora fina e coordenação motora grossa, lateralidade, expressão corporal, postura, ritmo, os sentidos sendo eles audição, visão e tato, além de ser um exercício físico que compõe benefícios à saúde desde que a criança vem a socializar com outras criança sendo da mesma idade ou não, traz benefícios de circulação sanguínea, respiratório e aprimora o repertório motor, sendo assim a criança é um ser bastante completo e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação (DCNEI Resolução CNE/CEB nº 5/2009) 27, em seu Artigo 4º afirmam:

Definem a criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Deste modo a criança precisa criar um repertório motor que auxilie ela a se desenvolver, e as atividades propostas pelo ballet ajudam a criança a vivenciar e construir sua identidade por ser uma modalidade que trabalha o real, o imaginário, o desejo, a observação e outros. E no ballet infantil os professores trabalham a junção dos passos de ballet junto ao lúdico, para um melhor aprendizado e evolução dos alunos, “o uso do lúdico pode beneficiar crianças e adolescentes, visto que a utilização da imaginação e das habilidades tornam a educação em saúde acessível” (Frank, 2020, pp.171). A ludicidade para criança é um ponto de extrema importância pois ela tende a fixar melhor a atividade proposta, tendo uma melhor desenvoltura na execução do exercício transmitindo a alegria satisfação e prazer do aluno ao decorrer da aula, de acordo com o autor Bertoni (1992, p. 56) ele afirma que:

A criança nessa faixa etária da pré-escola, 4 a 7 anos, estará entrando numa fase de observação, com uma constante disposição para se envolver e tentar experiências (a princípio individuais) que virão embasar sua sincronia rítmica e a adaptação do seu mundo interior com o externo despertando a visualização de si mesmo, dentro do contexto social onde está inserida, procurando fortalecer suas adaptações e potencial criativo na oposição na operacionalização e solução de novas experiências e dificuldades.

Dessa forma, a faixa etária pré-escola nos mostra que as habilidades como saltar,

correr, agarrar, chutar, arremessar, devem ser trabalhadas aproveitando o momento que a criança está à disposição e empolgação para ter experiências com sua sincronia rítmica e adaptação ao seu mundo interior.

Devido a pandemia do covid-19 houve em diversas áreas a junção do tecnológico com suas atividades, pois durante esse acontecimento foi exigido o confinamento de todos em suas casas, e a opção segura para todos nesse período foi optar por atividades remotas para que não houvesse prejuízo para as pessoas, tendo essa estratégia voltada para as aulas de ballet a junção do tecnológico para as aulas durante a pandemia do covid-19 foi uma estratégia utilizada para aproximar novamente o professor ao aluno.

Com isso, o uso de tecnologias leves podem ser possibilidades para as relações afetivas e de vínculo (Santos, 2019). Uma vez que, esse meio faz com que o aluno continue próximo do professor para que seja possível o entendimento das atividades e exercícios e correções necessárias sem trazer risco à saúde dos alunos e professores causados pela covid-19. A dança representa equilíbrio impecável, controle muscular intenso, graça, ritmo e velocidade, e um dos instrumentos essenciais no balé é a música, onde através dela se trabalha os ritmos, tempo, sincronização e força, e Bertoni (1992, p.61) afirma que a música ajuda na personalidade e evolução da criança, estando num processo ativo e visando o equilíbrio interior estando no ambiente externo, desenvolvendo, observação, criatividade e dinamismo para a vida.

Pois mesmo que no balé se tenham uma regra de tempos para a musicalidade ainda sim a música permite que a criança se mova no tempo dela, trazendo junto as expressões corporais, vivências e sentimentos do momento, a música nas aulas também serve de guia para movimentos, pois as músicas mais calmas e brandas esperam ser acompanhadas de movimentos leves e sutis, as músicas mais agitadas esperam da criança movimentos agitados e saltitantes, as músicas mais grosseiras esperam um repertório de movimentos mais pesados e expressivos desta forma guiando tanto os alunos e professores nas aulas.

Contudo, o ballet deu continuidade às suas atividades de forma remota para a precaução e segurança de todos, tendo um aspecto positivo por ir de acordo com as recomendações do isolamento e a união da atividade física para que tragam benefícios e sirva até mesmo de refúgio no período da quarentena, pois de acordo com as leituras feitas do trabalho de Mattos, Pereira, Moreira, Cestari.(2020, pp. 7) “a atividade física e exercício físico preconizado durante a pandemia Covid-19 foram relevantes a instituições de ensino, de saúde e à população brasileira como um todo”, de modo que as aulas de ballet trabalham a coordenação motora e o cognitivo sendo que o processo de ensino e aprendizado se mantém em ativo e seguindo todos os cuidados e meios de proteção para a população.

Mattos, Pereira, Moreira, Cestari (2020, p. 7) aconselham que “a forma e o ambiente da atividade física e exercício físico sejam adaptados ao contexto em que se está inserido o

indivíduo, incluindo atividades seguras ao ar livre e no ambiente domiciliar” sendo desta forma trabalhado as aulas de ballet de forma remota, podendo envolver materiais de fácil acesso pois Bertoni (1992, p. 79) afirma que o material pedagógico, vem a facilitar o processo de aprendizado da técnica do balé, e é essencial já que o corpo da criança em desenvolvimento.

Neste caso para a confecção dos materiais das aulas é preciso envolver os pais e familiares de modo que esse seja o público mais próximo e seguro na qual a criança poderia ter contato durante a pandemia para socializar e para a produção dos materiais lúdicos a serem utilizados nas aulas, já que o balé é uma atividade física na qual trabalha todo o repertório motor trazendo benefícios à saúde, respeitando o protocolo de segurança, trabalhando o protagonismo e tirando o indivíduo do sedentarismo. Os materiais para as aulas são uma forma de prender a atenção da criança na aula, fazendo com que ela absorva as informações necessárias para a execução dos exercícios da forma mais adequada possível, e de acordo com Silva (2021, pp.20) “um ponto que precisa ser notado é que o balé não deve ser visto como uma prática recreativa e sim como uma prática que vai ajudar na qualidade de vida da criança de forma ampla”.

Métodos

Buscas Teóricas

A pesquisa traz um relato de experiência sobre o desenvolvimento das aulas de ballet infantil durante a pandemia do covid-19, utilizando alguns trabalhos já publicados com a temática de aulas remotas, ludicidade no ballet e nas aulas de educação física para fundamentar e descrever o desenvolvimento das aulas neste período de isolamento.

Usando a metodologia de revisão integrativa onde Botelho, Cunha e Macedo (2011, pp.133) enfatizam que este método pode ser “incorporado às pesquisas realizadas em outras áreas do saber, além das áreas da saúde e da educação”.

Para a coleta de dados na literatura realizou-se uma pesquisa na biblioteca virtual Scielo com os descritores “lúdico” *and* “educação física” e aulas *and* remotas, onde foram incluídos trabalhos entre 2021 a 2023, com área temática em ciências humanas, ciências da saúde, linguística, letras e artes, foram inseridos apenas trabalhos brasileiros, com idioma em português, e para o filtro de seleção foram selecionados todos os trabalhos para: seleção de periódico.

No portal regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), foi feito a pesquisa com os descritores aulas e remotas, combinados com o boleano *and*, nas bases de dados Lilacs e Medline, onde para o filtro de seleção foram selecionados os assuntos principais em: covid-19, pandemia, ensino, aprendizagem, instituições acadêmicas, estudantes, docentes e

ambiente domiciliar. Foram selecionados trabalhos com pesquisas do tipo qualitativa, estudo observacional, estudos prognósticos e revisão sistemática, com idiomas inglês e português, nos anos de 2019 a 2023. Seguindo os mesmos critérios também se realizou uma busca com os descritores “lúdico *and* ballet”, e encontraram-se poucos trabalhos.

Foram excluídos artigos incompletos, trabalhos com temática nas áreas da saúde como psicologia, enfermagem, e artigos que tratavam sobre *raves*, *tik tok*, flexibilidade e câncer e artigos duplicados.

Além dos artigos pesquisados utilizou-se os livros: A dança e a evolução de Bertoni (1992); O ballet e seu contexto teórico da autora Bertoni (1992); Programação didática, com autoria de Bertoni (1992), Balé Passo a Passo: História, Técnica, Terminologia, do autor Sampaio (2013), fez-se uso também de um trabalho de Ferrer(2020), publicado na Med Intensive. A coleta dos dados para o presente trabalho foi realizada no período de agosto à novembro de 2023.

Relato de Experiência: Aula de Ballet na Pandemia do Covid-19

De acordo com as experiências vividas pela pesquisadora, as aulas remotas de ballet ocorreram de julho a dezembro de 2020. Devido ao quadro agravante da pandemia do covid-19 o isolamento social foi decretado com método essencial para a proteção à saúde, onde se deu uso essencial do meio tecnológico para a transmissão das aulas.

As aulas foram transmitidas diretamente da escola de ballet e em algumas vezes no terraço da casa da professora. As aulas que ocorreram na escola, apenas duas pessoas permaneciam no local (ambas com máscara e seguindo todos os protocolos determinados pela OMS: máscara, álcool e o distanciamento), uma pessoa para os ajustes dos aparelhos tecnológicos e acompanhamento das aluna e o professor ministrante da aula em questão; para o uso da tecnologia não se fez treinamento para o manuseio dos equipamentos, mas os mesmos foram organizados de modo que tinham dois computadores ou um computador e um celular, um para a transmissão da aula pelo *google meet*, onde o professor ministrante tinha todo o acesso, e o outro aparelho para a segunda pessoa acompanhar as alunas através do aplicativo e ter uma melhor visualização das movimentações, execução de passos.

Para as aulas de ballet infantil teve-se que fazer bastante atividades de maneira individual por conta do isolamento social e o ambiente de realização das aulas para as alunas ocorreram nos mais diversos locais: como em seus quartos, cozinha, terraço e sala, e por conta de não ter um local fixo sempre ficavam alguns adultos com as crianças, isso acabava que tirando um pouco a concentração por não ser um ambiente calmo e silencioso.

A ludicidade foi utilizada como uma estratégia para resgatar a atenção das crianças, por ser um método onde as aulas se tornam mais dinâmicas e atrativas, pois é uma ferramenta facilitadora que permite às alunas aprenderem brincando e sem sentirem a cobrança ou

pressão. Para complementar a ludicidade também se fez uso de materiais pedagógicos de fácil confecção, ou algo que já tivessem em suas casas.

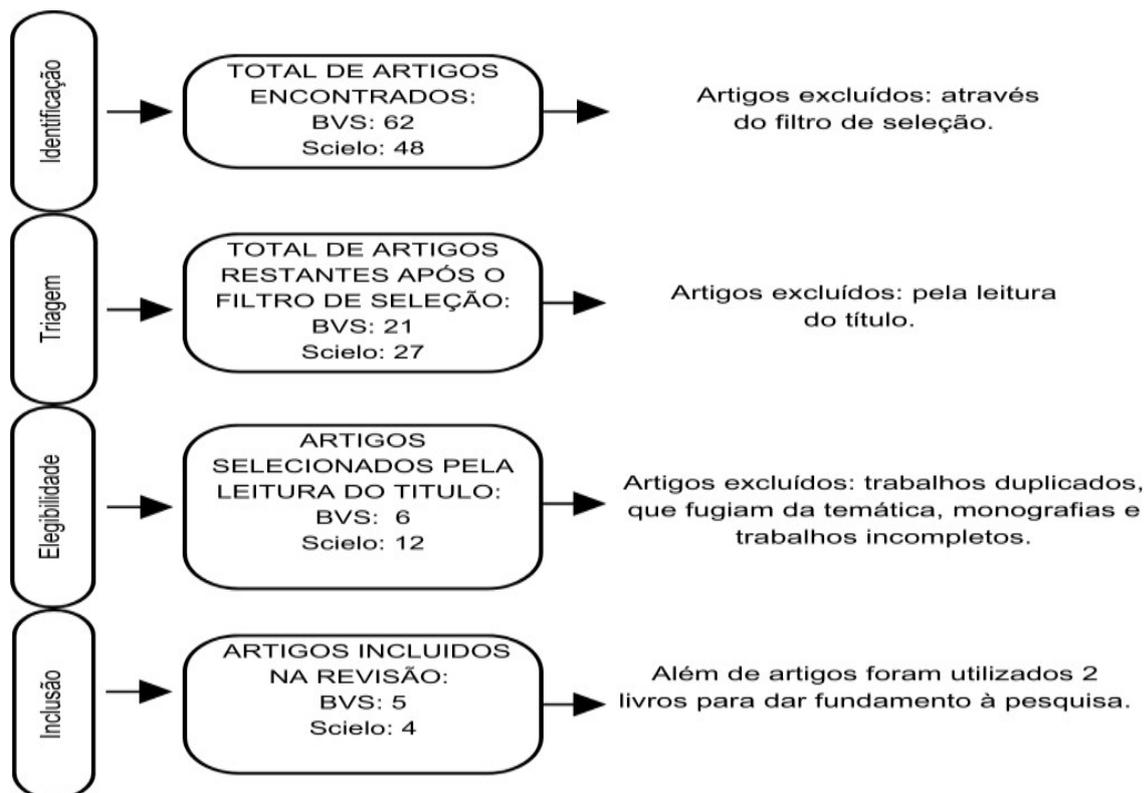
Outro recurso utilizado foram as aulas temáticas como: Branca de Neve, onde foi pedido aos pais que juntassem 7 garrafas pet pequenas, onde as estas foram a representação dos 7 anões; círculos de EVA (Ethylene Vinyl Acetate); maçã de plástico ou feita de papel; corda ou fita de cetim. Com esse material foram desenvolvidas atividades como zig e zag (equilíbrio), caminhar em cima da corda ou fitas de cetim (equilíbrio), pular por cima dos círculos de EVA (coordenação motora grossa), fazer manuseio da maçã enquanto executavam os passos de *pas couru* (matando a formiguinha), *pas de chat* (pulinho do gato), valsinhas, andando na meia ponta (sapatinho da mamãe), o número 4 (*sissonne-retiré*) e outros.

Também foi trabalhado o tema natalino, onde foram usados materiais como: círculos de EVA, bolinhas de papel, bonecas e fita de cetim. O material foi utilizado para montagem da coreografia de culminância do semestre, usando os exercícios como: as posições de braços 1º (barriga do rei), 2º (asa do pássaro) e 3º (coroa da rainha), posições de pés 1º (pés felizes) 6º (pés tristes), giro da bailarina, *plié* (molinha), saltinhos, e entre outros passos que compuseram a dança com tema natalino.

Resultados:

Durante o levantamento inicial de dados para a construção deste trabalho, foram encontrados 62 estudos na BVS, e 48 na biblioteca virtual Scielo, após a seleção da filtragem restaram 21 e 27 estudos respectivamente, em seguida foi feita a leitura do título e ficaram apenas 6 e 12, desses foram excluídos os artigos duplicados, e trabalhos que não atendiam o objetivo da pesquisa, desta forma, apenas 5 artigos da BVS e 4 da Scielo que atendiam aos critérios de inclusão desta pesquisa, assim como mostra o **Fluxograma 1 e Quadro 1**.

Fluxograma 1: Levantamento de dados.



Fonte: próprio autor

Além desses trabalhos incluídos, também foi utilizado na biblioteca virtual BVS a busca com os descritores lúdico e ballet, combinando com o boleano *and*, e apenas dois artigos enquadraram-se com os objetivos da pesquisa.

Quadro 1: Quadro dos artigos selecionados.

Autor/ ano	Objetivo	Metodologia	Resultados
Silva (2021)	Verificar como as aulas de ballet estão sendo aplicadas nas escolas de educação infantil e qual objetivo das aulas para as crianças.	Pesquisa de campo desenvolvida em escolas infantis tendo como objeto de estudo os profissionais da área de ballet.	<ul style="list-style-type: none"> Contexto atrativo, recreação e muitas vezes sem aplicabilidade dos procedimentos das reais técnicas do ballet.

Machado (2020)	Compreender o modo como a educação física no Rio Grande do Sul, tem se posicionado no cenário de aulas remotas	Pesquisa qualitativa com questionário para professores que trabalhavam com aulas <i>online</i> .	<ul style="list-style-type: none"> ● A educação física acompanhou as demais atividades das escolas. ● Dificuldades, com relações entre famílias, aluno e professor. ● Dificuldade e falta de acesso à tecnologia e interação entre aluno e professor.
Silva & Silva (2022)	Verificar os impactos da pandemia para os alunos do ensino fundamental.	Revisão integrativa, utilizando a bibliotecas virtuais BVS, Scielo e PubMed, finalizando com 33 estudos incluídos.	<ul style="list-style-type: none"> ● Professores e alunos sentiram dificuldades em desconstruir seus métodos de ensino que foram construídos há anos.
Silva, Almeida & Souza (2019)	Investigar e elaborar cursos que tragam propostas de dança infantil com jogos e brinquedos cantados.	Pesquisa de campo, no local de trabalho da pesquisadora, pesquisa realizada com 12 crianças de 4 a 5 anos.	<ul style="list-style-type: none"> ● Nas 15 intervenções as crianças se divertiram, sendo utilizado histórias de princesas, realização de passos específicos do balé e brincadeiras. ● As atividades foram feitas com interesse maior pelas

			<p>alunas, onde as atividades de velocidade tiveram maior empolgação.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Os pais notaram suas filhas mais empolgadas para ir ao balé.
--	--	--	--

<p>Brandão & Lordelo (2017)</p>	<p>Conhecer a rotina de crianças de classe média/alta que praticam intensas atividades extracurriculares, no turno oposto às aulas da escola.</p>	<p>Pesquisa de campo, observacional do ambiente, e entrevista conversada com crianças de 3 a 7 anos de classe média/alta.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● A escola de balé é decorada com troféus de competições e bailarinas ilustradas, bem estruturada com 3 salas de aula, área de lazer, recepção e vestiários. ● As alunas devem adquirir o uniforme padronizado da escola. ● O ciclo social influenciou na entrada de algumas alunas no balé, assim como a questão da mudança de nível influencia na desistência das alunas. ● As crianças associam a infância como o tempo de brincar
<p>Serra, Lima, Silva, Santos, & Santana (2022)</p>	<p>Relatar a experiência dos pesquisadores durante as aulas remotas</p>	<p>Relato de experiência, o critério de inclusão foi, relato dos autores que vivenciaram essa experiência.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● As estratégias adquiridas para o ensino remoto e formação de profissionais por meio de tecnologias, perpassam por dificuldades a serem enfrentadas e superadas por professores e alunos.
<p>Andrioli, Ostermann & Ohlweiler (2023)</p>	<p>Investigar e comparar as aulas presenciais e remotas, como os alunos e professores dão conta do processo de referência.</p>	<p>Pesquisa de campo, usando gravações de vídeo e áudios, de aulas de escola privada realizada pelo <i>google meet</i> de alunos do 6º ano do ensino fundamental e 1º anos do ensino fundamental.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● No ensino remoto encontrou-se dificuldades em mobilizar a atenção da turma. ● Percebe-se a adaptação que foi construída pelo professor e aluno, e identifica a tecnologia como solução real para as aplicações.

--	--	--	--

<p>Saura (2014)</p>	<p>Observar a prática do brincar espontâneo em crianças da educação infantil.</p>	<p>Pesquisa de campo, com 12 crianças de 2 a 5 anos, que frequentavam a mesma sala de aulas, foram feitas observações, junto com fotos das crianças durante a prática espontânea das atividades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Observou-se que o brincar está associado à cultura. repetindo as brincadeiras ao longo de anos e épocas. ● Movimentam-se corporalmente, é uma ação que leva ao entusiasmo, e divertimento lúdico, além de desafios corporais, situações de enfrentamento, agressividade, distanciamento e aproximação, encantamento, aprendizado e descobertas.
<p>Frank, Bartsch, Cazuni, Vagas & Silveira (2020)</p>	<p>Relatar a experiência de estudantes de enfermagem em um projeto de extensão o lúdico e o brinquedo terapêutico como possibilidade de cuidado de enfermagem”</p>	<p>Relato de experiência, o projeto foi realizado em 2018, durante a pandemia os estudantes utilizaram as tecnologias e as mídias sociais como estratégia de vínculo e ludicidade com crianças e adolescentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Encontrou-se evidente a necessidade de trabalhar as formas acessíveis de atividades para crianças e adolescentes diante de suas vivências, com o isolamento sendo necessário, a tecnologia são possibilidades de cuidado à saúde.

Discussão

Diante dos resultados obtidos pode-se observar algumas dificuldades encontradas no processo de ensino aprendizagem, onde os professores tiveram que desconstruir sua didática e ter que criar algo novo durante o período pandêmico, e mobilizar a atenção do aluno nas aulas remotas, apesar da dificuldade, encontrou-se soluções para dar continuidade às atividades, que foram as aulas remotas mais atrativas e dinâmicas, assim como aconteceu com a autora/pesquisadora, onde aponta que fez uso do aplicativo *Google Meet* para a transmissão das aulas, assim como também foi utilizado nos trabalhos de Andrioli, Ostermann & Ohlweiler (2023) e Frank, Bartsch, Cazuni, Vagas & Silveira (2020).

Entretanto, para dar sequência ao desenvolvimento das crianças da educação infantil no ballet durante a pandemia, a autora / pesquisadora desse trabalho afirma que utilizou o lúdico para deixar as crianças mais participativas, usando assim a técnica de aulas temáticas, com o intuito de fazer com que as crianças aprendessem balé de forma divertida. Saura (2014) afirma que utilizou o lúdico como forma de instrumento para dar continuidade a cultura corporal do movimento, e Frank, Bartsch, Cazuni, Vagas & Silveira (2020), também aponta que a ludicidade é um ponto importante para a criança, por ter uma fixação melhor das atividades propostas, isso permite com que a criança cresça com um repertório motor aprimorado, assim como ressalta Bertoni (1992), afirmando que na faixa de 4 a 7 anos de idade a criança tem disposição e se envolve no tentar de novas experiências.

Assim utilizou-se materiais pedagógicos durante as aulas associados ao lúdico, onde Bertoni (1992) afirma que o material pedagógico, é um facilitador para o aprendizado das técnicas de balé e é essencial já que o corpo da criança está em desenvolvimento, esses materiais fazem parte da ludicidade Silva, Almeida & Souza (2019), relatam que a sua intervenção foi intensa e produtiva, e que a proposta do lúdico mostrou ser uma metodologia interessante, a pesquisadora observou que as crianças aprenderam os passos de balé brincando e se divertindo.

Além dos materiais pedagógicos, as músicas também foram utilizadas para darem mais dinâmica às atividades, esta é um elemento essencial no balé, e em outras áreas da educação é utilizada para desenvolver as brincadeiras cantadas. Bertone (1992), diz que a música auxilia na evolução por permitir experiências em seu equilíbrio interior, compreensão e criatividade no processo dinâmico da vida, Saura (2014), aponta que as brincadeiras são culturas e que as crianças repetem as mesmas por vários anos, assim como acontece com algumas músicas infantis que são passadas de geração a geração.

Conclusão

Assim, para elucidar este trabalho, foram apontadas algumas dificuldades de se

trabalhar nesse período pandêmico, e que apesar da desconstrução e readaptação ao novo cenário, as aulas remotas foram uma opção de reaproximação e continuação do processo de ensino.

As aulas de ballet infantil também tiveram mudanças, onde a professora da turma teve que se reinventar para manter as alunas atentas, empolgadas e participativas, deste modo a utilização das aulas temáticas utilizadas obtiveram resultado positivo, as crianças começaram a ter atenção maior às aulas, e com o trabalho de técnicas do balé clássico associado ao lúdico que foi feito durante o período pandêmico, nos mostrou que foi possível fazer uma montagem coreográfica para ser apresentado no final do semestre.

Assim o formato de aulas remotas é uma ferramenta que pode ser usada em situações, onde possa ter a realização da aula, porém por algum motivo o encontro presencial não possa acontecer, dessa forma o processo de ensino e aprendizagem pode ser continuado em uma sala de aula virtual.

Referências

ANDRIOLI, F., OSTERMANN, A. C., & OHLWEILER, M. K., (jan/abr. 2023). Entre o tecnológico e o humanamente possível: uma análise comparativa multimodal da referenciação nos meios remotos e copresencial de ensino e aprendizagem. **Trab. Ling. Aplic.** n. 62, p.16-33,. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/010318138670879v6212023>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/p538XJN3XHDkw4mgFQNTbzb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2023.

BERTONI, Í., G.(1992) **A dança e sua evolução: O ballet e seu contexto teórico; Programação didática.** ed.Tanz Brasil.

BOTELHO, L. L. R., CUNHA, C. C. A., & MACEDO, M., (mai/ago. 2011) O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade.** v.5, n. 11, p. 121-136 . Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220/906>. Acesso em: 22 set. 2023.

BRANDÃO, A. P., & LORDELO, L. R., (set./dez. 2017).Significado de atividades extracurriculares para crianças bailarinas. **Psicologia Escolar e Educacional.** v. 21, n3. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2017/021311178>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/5BpHp9R6RPLjTJHKpxbQwDc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 2 out. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Parecer NCE/CEB nº 20/2009.

FERRER, R., (ago/set. 2020) COVID-19 Pandemic: the greatest challenge in the history of critical care. **Med Intensiva (Engl Ed)**. v. 44, ed. 6,. DOI: 10.1016/j. medine.2020.04.005. Disponível em: <https://www.medintensiva.org/en-covid-19-pandemic-greatest-challenge-in-articulo-S2173572720301272>. Acesso em: 2 out. 2023.

FRANK, A. E., BARTSCH, L. CAZUNI, M. H. VAGAS, T. G. C., &SILVEIRA, A., (2020). Estratégias para trabalhar com o lúdico diante do isolamento social por coronavírus: relato e experiência. **Disciplinarum Scientia. Série: Ciência da Saúde**. v. 21, n. 2, p.167-175. DOI: doi.org/10.37777/dscs.v21n2-014 . Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/3290>. Acesso em: 2 out. 2023.

MACHADO, R. B., FONSECA, D. G., MEDEIROS, F. M., & FERNANDES, N., (dez. 2020). Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento**. v. 26, e. 26081,. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.106233>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/6y48CqX6XhtKmg6vQ5MYDqz/?lang=pt>. Acesso em: 2 out.2023.

MATTOS, S. M., PEREIRA, D. S., MOREIRA, T. M., CESTARI, V. R. F., & GONZALEZ, R. H., (2020). Recomendações de atividade física e exercício físico durante a pandemia Covid-19: revisão de escopo sobre publicações no Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**. v.25, p. 1-12,. DOI: 10.12820/rbafs.25e0176. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1147765>. Acesso em: 4 out. 2023.

NOVAIS, A., PAGAI ME, A., ARTES, A., PIMENTA, C., NUNES, M., & GAVA, T.,(Aut). UNBEHAUM, L. V. B, S.,(Coord). VALLE, R.,(Ed). (2020). Educação escolar em tempos de pandemia. **Informe 1**. Fundação Carlos Chagas. Disponível em :https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2020/06/educacao-pandemia-a4_16-06_final.pdf. 1 out. 2023.

SAMPAIO, F., (2013). **Balé passo a passo: História, Técnica e Terminologia**.Expressão Gráfica e Editora,.

SANTOS, J. M. S., SILVA, M. E. B. ARAUJO, R. J. S., LOPES, R. F., & CALDAS, M. A. G., (jun. 2019). Atividades lúdicas e educação em saúde com crianças hospitalizadas: um relato de experiência projeto resgatar. **GEPNEWS**, v. 2, n. 2, p. 616-623,. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/download/7960/5794> . Acesso em: 1 out. 2023,

SANTOS, R. T., (18 jun. 2019). O ballet clássico na infância: uma perspectiva artístico-desenvolvimentista. **Revista Científica Multidisciplinar**. 04. ed. 06, v. 08, p. 42-54. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/ballet-classico-na-infancia>. Acesso em: 25 jun. 2023.

SAURA, S. C.,(jan;/mar. 2014). O imaginário do lazer e do lúdico anunciado em práticas espontâneas do corpo brincante. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**.: CDD. 20, ed. 142.7. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/KT3JS89J3dKdcB5wrmsrj7f/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 2 out. 2023.

SERRA, I. V. S., LIMA, J. M. M., SILVA, G. T. R., SANTOS, J. X., & SANTANA, L. S., (2022). Ensino remoto na pandemia de covid-19: um olhar sobre a perspectiva de Paulo Freire. **Cogitare Enfermagem**. v. 27, e. 84547. DOI:dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.84547. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/bgbhwPbzPqhXcGm8cWGyKNb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 2 out. 2023.

SILVA, I. R., & SILVA, A. M. B., (2022). O impacto da pandemia do covid-19 na educação física escolar: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Pensar a Prática**. v. 25, e. 66952. DOI 10.5216/rpp.v25.66952. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1391472>. Acesso em: 15 out. 2023.

SILVA, S. R., (2021). Dança na educação infantil: considerações sobre a prática das aulas de ballet. **Rede de Ensino DOCTUM**. Disponível em: <https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/3790/1/DAN%C3%87A%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL.pdf>. Acesso em: 15 out. 2023.

SILVA, T. F., ALMEIDA, F. S., & SOUZA, N. P., (2019). Dançar e brincar: uma experiência de balé com crianças pequenas. **Revista Pensar e Praticar**. v. 22: 50553. DOI 10.5216/rpp.v22i0.39403. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-996962>. Acesso em: 15 out. 2023.

